



**HAITI** / Organização Internacional para as Migrações (OIM) em Porto Príncipe encontra passaportes do Brasil com filhos de haitianos ilegais, após serem expulsos do Texas. Menores têm entre três e quatro anos de idade

# EUA deportam 30 crianças brasileiras

» RODRIGO CRAVEIRO

Desde 19 de setembro, 4.300 haitianos deportados pelos Estados Unidos desembarcaram em Porto Príncipe, capital do Haiti. “Dentro desse grupo, encontramos 30 crianças com passaporte brasileiro, filhas de pais e de mães haitianos”, afirmou ao **Correio**, por telefone, Giuseppe Loprete, chefe da Missão da Organização Internacional para as Migrações (OIM) no Haiti — agência da Organização das Nações Unidas (ONU). De acordo com ele, todos os menores nascidos no Brasil têm entre 3 e 4 anos e estavam acampados na região de Del Rio, no Texas, após atravessarem a fronteira entre EUA e México. “A Embaixada do Brasil no Haiti foi informada sobre a situação. Nós temos feito tudo o que podemos para acompanhar o caso de cada uma das famílias”, acrescentou Loprete.

Procurado pela reportagem, o Ministério das Relações Exteriores brasileiro confirmou que foi comunicado pelo Escritório da OIM no Haiti sobre a existência de menores com passaporte brasileiro, entre os milhares de haitianos recentemente deportados de volta ao país caribenhino. “A Embaixada do Brasil em Porto Príncipe está em contato com a OIM, com vistas a analisar a situação desses menores e de seus responsáveis legais, todos cidadãos haitianos, a fim de prestar-lhes a assistência cabível”, afirmou o Itamaraty.

De acordo com Loprete, as crianças brasileiras chegaram ao Haiti em boas condições e passaram por uma triagem para avaliação da saúde no Aeroporto Internacional Toussaint Louverture, em Porto Príncipe. A OIM disponibilizou ambulâncias e equipes da Cruz Vermelha Internacional. “Também colocamos de prontidão médicos e pessoal de apoio, como psicólogos. Toda a estrutura está ativada no aeroporto, a fim de prestarmos a assistência necessária. As crianças brasileiras estão acompanhadas de suas respectivas famílias e estão em território haitiano há alguns dias.

Raul Arboleda/AFP



## Por uma das rotas mais perigosas do planeta

A travessia pela Floresta de Darién, na fronteira da Colômbia com o Panamá, dura entre cinco e 10 dias. Haitianos têm se arriscado nesta rota repleta de perigos. Além de organizações criminosas, guerrilheiros colombianos e esturpadores realizam emboscadas em uma área de mata densa equivalente a 575 mil campos de futebol. Pelo caminho, a própria selva impõe uma série de desafios e ameaças: serpentes peçonhentas, rãs venenosas, onças, escorpiões e crocodilos. Muitos migrantes precisam enfrentar, também, as altas temperaturas, a umidade, as fortes correntezas de rios, além da falta de água e de comida. Em média, eles gastam US\$ 1.500 no trajeto até os Estados Unidos, em busca do “sonho americano”. No trecho da Floresta de Darién, o custo para dispor de guias é de US\$ 300 por migrante, além de US\$ 30 por transporte de bagagem.

Temos mantido contato com elas”, comentou o chefe da Missão da OIM em Porto Príncipe.

Ainda segundo Loprete, a decisão de realizar expulsões rápidas, envolvendo até 800 migrantes por dia, foi tomada pelos Estados Unidos e comunicada ao governo do Haiti, que, por sua vez, aceitou recebê-los. “Existe uma necessidade humanitária imediata de assistência a essas pessoas. A operação é decidida e coordenada pelos governos norte-americano e haitiano”, disse. “Nas conversas que mantive com as autoridades daqui, a posição oficial é a de que esses migrantes são cidadãos do Haiti; por isso,

são tratados como irmãos e irmãs pelo governo, que espera recebê-los da melhor maneira possível.”

## Tratativas

Loprete lembra que, em casos de deportação sumária, o devido processo legal e questões humanitárias precisam ser respeitados. “Eu informei pessoalmente ao embaixador brasileiro no Haiti, Marcelo Baumbach, à embaixada e seus assessores consulares. Identificamos passaportes do Brasil com essas crianças. É possível que encontremos mais casos como estes, pois, a cada dia, famílias deportadas desembarcam em

## » Eu acho...



Arquivo pessoal

“É uma situação difícil, sob os pontos de vista político, logístico e de direitos humanos. A decisão foi tomada pelos EUA e comunicada ao Haiti. É o mínimo necessário para começarmos uma operação desta envergadura e com tanta rapidez. Em pouco mais de uma semana, 4.300 migrantes chegaram e esperamos mais voos charter nas próximas semanas. Pedimos a Porto Príncipe que respeite os direitos dos migrantes e facilitem soluções que não os ponham em perigo.”

**Giuseppe Loprete, chefe da Missão da Organização Internacional para as Migrações (OIM) no Haiti**

Porto Príncipe”, admitiu. Ele explicou que muitas dessas famílias de haitianos viveram por entre três e cinco anos em vários países da América do Sul e da América Central, como Brasil, Chile, Panamá, Venezuela e Colômbia. “Os próprios migrantes me contaram que, durante a maior parte do tempo, buscaram abrigo nos territórios brasileiro e chileno”, acrescentou.

O chefe da Missão da OIM no Haiti assegurou estar em constante comunicação com os deportados para saber se precisam de proteção, de ajuda humanitária ou de assistência médica. “Temos um número de telefone

gratuito, a fim de que eles possam nos chamar. Disponibilizamos psicólogos e outros agentes de proteção, que estão ao telefone 24 horas por dia para falar com migrantes”, disse. Ele explicou que, nessas situações, torna-se crucial identificar soluções realistas. “Por várias razões, como a insegurança e a crise humanitária, o Haiti passa por um momento bastante difícil. Essas pessoas precisam de muita ajuda, especialmente as crianças. Por isso, a OIM e nossos parceiros estamos comprometidos com nosso trabalho. Sem essa assistência, os migrantes estariam numa situação muito mais difícil e, talvez, impossível.”

## ALEMANHA



Líder do CDU está cada vez mais isolado, inclusive no partido

## Laschet perde o apoio de aliados

Dois dias após a derrota nas urnas, agravou-se o isolamento da União Demócrata-Cristã (CDU), de Angela Merkel. É cada vez maior a pressão ao redor de Armin Laschet, o líder do partido conservador, que não desistiu do cargo de chanceler apesar dos fracos resultados eleitorais, que perdeu, ontem, o apoio de seus principais aliados e companheiros na coalizão que disputou as eleições legislativas do último domingo.

Desde a vitória do Partido Social-Democrata (SPD), Laschet tem sido alvo de críticas e pedidos de renúncia de seu próprio partido. Agora, o líder da União Social Cristã (CSU), da Markus Söder, praticamente anunciou o desembarque, ao declarar que Olaf Scholz, da SPD, “tem mais possibilidades de se tornar chanceler neste momento, claramente”.

Para o ministro-presidente da Bavária, uma coalizão entre os social-democratas, os verdes e os liberais do FDP é a “primeira solução óbvia”. Ainda no início do ano, Söder tinha ambições de concorrer à chancelaria antes de se ver forçado a se retirar em favor do menos popular Laschet. Ele assinalou que “nenhum mandato para governar pode ser moralmente legitimado com base no resultado eleitoral” obtido pelos conservadores, o pior desde 1949.

Laschet, que tem fama de conseguir sobreviver a crises, planejava tentar construir uma coalizão com os verdes e os liberais. No entanto, sem a colaboração do partido bávaro, esse cenário não parece mais possível.

## Realinhamento

Ontem, ao fim da primeira reunião dos deputados conservadores, o líder do grupo parlamentar foi reeleito por apenas seis meses, em vez de um ano como de costume. Isso foi interpretado como um sinal de que a bancada está antecipando sua passagem para a oposição e uma reorganização de suas equipes.

Desde domingo, Armin Laschet tem visto suas tropas se voltarem contra ele. Michael Kretschmer, ministro-presidente da Saxônia, iniciou as hostilidades. “Os eleitores afirmaram de maneira clara que a CDU não é a primeira opção. Agir como se nada tivesse acontecido nos levaria à ruína”, advertiu o governante do território que integrava a ex-Alemanha Oriental.

A rebelião interna obrigou Laschet a fazer promessas. Sob pressão, ele admitiu que a CDU, um dos partidos mais antigos da Europa, no poder durante os últimos 16 anos, precisa de “renovação” em todos os níveis. Seu discurso sobre a futura coalizão também mudou um pouco. “Nenhum partido tem um mandato claro para formar o governo”, disse a respeito tanto do CDU como do SPD.

Isso foi insuficiente para estancar a crise. O veterano líder do estado de Hesse, Volker Bouffier, abandonou o pupilo ao reconhecer que a união conservadora não pode pretender assumir a responsabilidade do governo. Os deputados da base exigiram a renúncia do líder conservador. “Eu gostaria de uma tomada de consciência. Perdeu, demonstre discernimento, evite mais danos à CDU e renuncie”, afirmou a jovem deputada Ellen Demuth, da região de Renânia-Palatinado.

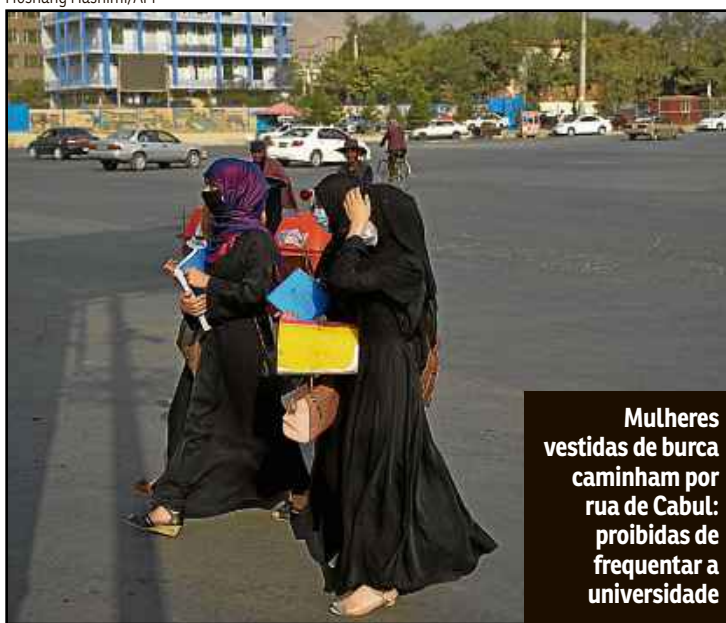
## AFEGANISTÃO

# Pentágono admite surpresa em queda de Cabul

As principais autoridades da Defesa dos Estados Unidos reconheceram, ontem, que a rápida tomada de controle do Talibã no Afeganistão as pegou “de surpresa” e expressaram preocupação com o fato de o regime islâmico continuar associado à rede terrorista Al-Qaeda. “Ajudamos a construir um Estado, mas não conseguimos construir uma nação”, disse o chefe do Pentágono, Lloyd Austin, em audiência perante o Comitê das Forças Armadas do Senado sobre a retirada das tropas americanas do Afeganistão e o resgate de civis. “O fato de o Exército afegão, que nós e nossos parceiros treinamos, simplesmente ter se desvanecido, em muitos casos sem um único disparo, pegou todos nós de surpresa”, disse ele. “Seria desonesto afirmar o contrário.”

Por sua vez, o general Mark Milley, chefe do Estado-Maior Conjunto, observou que os Estados Unidos não tiveram uma “avaliação completa do moral e

Hoshang Hashimi/AFP



Mulheres vestidas de burca caminham por rua de Cabul: proibidas de frequentar a universidade

da vontade da liderança” das Forças Armadas do Afeganistão. “Podemos contar todos os aviões, caminhões, veículos e armas e tudo mais”, afirmou Milley. “Mas não

podemos medir o coração humano com uma máquina”, apontou. O general americano também disse que o Talibã “era e continua a ser uma organização terrorista

Alex Wong/AFP



**Resta saber se o Talibã pode ou não consolidar o poder ou se o país se dividirá em uma nova guerra civil**

**General Mark Milley, chefe do Estado-Maior Conjunto dos EUA**

e que ainda não rompeu os laços com a Al-Qaeda”. “Resta saber se o Talibã pode ou não consolidar o poder ou se o país se dividirá em uma nova guerra civil.”

## Monarquia

Os talibãs anunciaram que adotarão, de forma temporária, a Constituição monárquica de 1964, que concedia às mulheres o direito ao voto. Por meio de um comunicado, o ministro da Justiça em exercício, Mawalvi Abdul Hakim Sharaee, afirmou que os islâmicos pretendem adotar a Constituição usada durante um efêmero período de monarquia constitucional no Afeganistão, mas apenas temporariamente e com emendas. O texto foi compilado pelo rei Mohammed Zahir Shah. No entanto, Sharaee avisou que tudo o que entrar em conflito com a sharia (lei islâmica) e com os princípios do Emirado Islâmico do Afeganistão será descartado. Também ontem, o novo reitor da Universidade de Cabul, o talibã Mohammad Ashraf Ghairat, afirmou que as mulheres estarão proibidas de lecionar ou de assistir a aulas na instituição “até que um ambiente islâmico seja criado”.